

Inovação em tempos de pandemia: adaptações e desafios do projeto de extensão Puc Mais Idade Betim

MARIA CLARA B.V. AMORIM¹; AGATHA C. F. CRUZ¹; DAYANE J. R. SILVA¹; MARIANA P. D. S. CARMO¹; NAYARA G. MARTINS¹; SABRINA O. V. BALBI².

1-Discentes do Curso de Fisioterapia da PUC MINAS campus Betim.

2-Docente do Curso de Fisioterapia da PUC Minas campus Betim

Palavras-chave: extensão. covid-19. educação à distância. tecnologias digitais. idoso.

RESUMO: O projeto de extensão PUC Mais Idade Betim atende aproximadamente 50 idosos e objetiva construir um espaço de acolhimento, socialização, desenvolvimento pessoal e promoção da saúde e, desde sua implantação, é realizado de forma presencial. Porém, diante do isolamento social exigido pela pandemia da Covid-19, foi necessário migrar para a modalidade à distância. Essa mudança proporcionou, por meio da facilitação digital, interação, recreação, combate ao sedentarismo e manutenção da rotina, evitando a desconexão social. Este estudo objetivou descrever as adaptações e desafios do processo de transição da modalidade presencial para virtual. Dessa forma, realizou-se um estudo observacional transversal cuja amostra foi composta pelos extensionistas do projeto PUC Mais Idade Betim. As informações foram obtidas através de um questionário eletrônico sobre os desafios da transição para o modo virtual na perspectiva dos extensionistas. Posteriormente, foi realizada análise descritiva dos dados. As atividades remotas iniciaram dia 20 de março e encerraram dia 30 de junho de 2020, ocorrendo nos mesmos dias e horário do projeto presencial. Nesse período foram realizadas 28 oficinas, sendo sete executadas por convidados externos. Todas elas ocorreram via grupo de WhatsApp, organizadas da seguinte forma: vídeo com fotos do projeto; desenvolvimento do tema com recursos interativos e metodologias ativas e avaliação através de questionário eletrônico. A avaliação das oficinas pelos idosos também garantiu espaço para as opiniões e sugestões dos mesmos no planejamento das atividades e aperfeiçoamento das oficinas. O monitoramento do projeto passou a ser realizado por reuniões semanais via Microsoft Teams com a participação da coordenadora e extensionistas. Todos os extensionistas (N=12) participaram da pesquisa e responderam ao questionário eletrônico. Nenhum dos estudantes havia realizado uma oficina virtual antes da pandemia, e

deste grupo, mais da metade nunca havia conduzido uma oficina (58%) ou nunca havia participado de um projeto de extensão (75%). Em relação aos principais desafios para a participação no PUC Mais Idade, no modo virtual, foram citados o ambiente domiciliar inadequado e barulhento (58%), dificuldade de adaptar conteúdos teóricos e práticos para oficinas (50%), dificuldade para lidar com os fatores estressores secundários ao enfrentamento da pandemia da Covid-19 (50%), falta de habilidades com ferramentas digitais (42%) e dificuldade para criar vínculo com os participantes e/ou equipe (42%) no caso dos extensionistas recém contratados. Contudo, esses desafios não impossibilitaram a realização das oficinas e foram trabalhados ao longo do semestre, a fim de aperfeiçoar habilidades e manter a qualidade nas atividades remotas. Observando a necessidade de continuidade das atividades do projeto, a transição do mesmo para o modo remoto ocorreu rapidamente. Percebe-se que os desafios enfrentados nessa transição, ultrapassaram questões internas ao projeto e relacionaram-se com fatores externos como ambiente de trabalho inadequado e aspectos estressores relacionados ao momento enfrentado. Conclui-se que a reestruturação do PUC Mais Idade proporcionou aos extensionistas a ressignificação de suas práticas e a transformação social ao atuar nessa relevante causa para a sociedade.